

AS VIRGENS NEGRAS

Nilza Botelho MEGALE

Um dos assuntos mais interessantes da Mariologia é o das Virgens Negras. Existe uma grande variedade de imagens negras de Nossa Senhora em países como: França, Espanha, Polônia, Rússia, Itália, Ilhas Canárias, Alemanha, Brasil, etc. Porque são negras? Segundo antiquíssima tradição, negra era a cor da pureza, pois representava a terra antes de ser fecundada pelo sol. Simboliza também a noite, início do universo. Muitas estátuas de deusas antigas ligadas à terra criadora eram negras: Cibele, na Grécia; Artemis, em Éfeso; Isis, no Egito, feitas geralmente de obsidiana, pedra de origem vulcânica, proveniente das profundezas do globo terrestre.

No “Cântico dos Cânticos” (Bíblia) encontramos a jovem esposa clamando - “Sou negra, mas sou bela, ó filhas de Jerusalém” e “Santo Agostinho tomou a terra como símbolo de Maria Santíssima, afirmando - “A verdade surgiu da terra porque Deus surgiu da Virgem”.

Na França aparecem diversas imagens de Virgens Negras famosas, como: Nossa Senhora de Puy, de Clermont Ferrand, de Mauriac de Rocamadour e du Pilier (Chartres), cuja pedra que lhe servia de suporte ficou gasta pelos beijos e mordidas dos fogosos veneradores. Alguns estudiosos acham que são estátuas da deusa Isis, encontradas nas antigas câmaras subterrâneas dos templos gauleses, que foram aproveitadas pelos introdutores do cristianismo na Gália, para representar a Virgem Maria. Outros alegam que eram esculturas de barro ou de madeira, enegrecidas pelo tempo.

Em Roma é venerada uma Nossa Senhora Negra, imagem encontrada na Frígia, vestida de prata e com o rosto esculpido em pedra preta, que segundo a lenda, teria caído do céu. A Protetora da Polônia, Nossa Senhora de Czenstocowa, é uma Virgem Negra, assim como a de Montserrat na Espanha, a de Altötting na Baviera, a Senhora de los

Guanches de Tenerife e a Mãe do Verbo, que apareceu a adolescentes em Kibeho, na África, em 1981.

No Brasil, sua Padroeira, Nossa Senhora Aparecida, é uma efígie de barro, encontrada no rio Paraíba, perto de Guaratinguetá, no início do século XVIII. Segundo o historiador, Pe. Júlio Brustoloni, era uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, esculpida pelo artista brasileiro do período colonial, Frei Agostinho de Jesus. Antiga crônica dizia que ela fôra colocada em uma ermida, na região. Arrasada a capela, os sacrílegos a quebraram em duas partes (cabeça e corpo), e mandaram um escravo jogar-la no rio.

Muitos anos depois foi achada pelos pescadores que lançaram as redes à procura de peixes para o banquete oferecido pela Câmara da cidade ao governador de São Paulo, Conde de Assumar. Primeiro, pescaram o corpo da imagem e após outro lançamento das redes, a cabeça da Senhora, o que foi considerado um milagre. A Virgem da Conceição Aparecida é muito venerada por todas as classes sociais em nosso país, principalmente pelas mais pobres, talvez devido à sua cor.

É interessante notar que Iemanjá, a deusa africana das águas, é representada por uma sereia branca e sincretizada com Nossa Senhora da Conceição ou das Candeias e a Nossa Senhora da África, em seu santuário na Argélia, confeccionada no século XIX em Lyon (França) em bronze, o que explica sua cor escura, possui os traços fisionômicos de mulher européia.

NOSSA SENHORA DE ALTÖTTING

Virgem negra da Baviera, de pé, com um vestido cor de rosa e um manto azul, forrado de verde. Segura com a mão direita o Menino Jesus, recém-nascido, vestido de uma camisola branca, tendo na mão direita o globo terrestre. A cabeça de Nossa Senhora está coberta de um véu branco, curto, e ostenta uma coroa real. Tem na mão direita um cetro e sobre o peito um coração estilizado de madeira, em cor natural. Padroeira dos Padres Redentoristas Alemães.